

## No Final Não São Só Aparências

### *In the End, it's Not Just Appearances*

José Mariz 

Editor-Chefe

Serviço de Urgência e Unidade de Cuidados Intermédios, Hospital de Braga, Braga, Portugal

O número 3 da nossa revista é particularmente rico, pois cobre todas as tipologias de artigos que a caracterizam. Desde os editoriais, passando pela mensagem do Presidente, importa destacar a quantidade de artigos originais. Não irei focar todos, pois apelo à sua leitura! No dia 5 de Maio de 2023 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o fim do estado de emergência em relação à COVID-19. O anúncio foi feito pelo Diretor Geral da OMS, o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, num tom cheio de esperança.<sup>1</sup> No entanto, foi realçado que a pandemia não acabou, e que cabe refletir no que foi feito, e continuar a trabalhar no sentido de tornar os sistemas de saúde mais robustos e universais. Não temos maneira de saber de onde virá a próxima catástrofe.<sup>2</sup> Por isso, a publicação de dados a partir de um dos centros mais acometidos pela COVID-19 em Portugal, no artigo original deste número de Mariana Meireles e colaboradores, é de extrema importância. O trabalho levanta questões dos efeitos a longo prazo da COVID-19, e os dados apontam para uma necessidade do reforço de medidas de saúde pública no apoio à reabilitação e saúde mental. Dá que pensar.

O *delirium* é o diagnóstico neuropsiquiátrico mais frequente em todos os níveis de cuidados de saúde e no entanto, a maior parte dos profissionais de saúde não o detetam. É mesmo uma questão de saúde pública. O *delirium* é fator de risco para complicações clínicas, maior tempo de internamento e institucionalização em unidades de cuidados pós-agudos. Em relação aos resultados a longo prazo, os episódios de *delirium* estão associados a piores resultados de forma independente, mesmo controlando para a idade, sexo, comorbilidades, gravidade da doença e demência de base. Neste número, o artigo original de Rute Brás Cruz e colaboradores é assim muito atual e pertinente, pois levanta questões acerca de como podemos minimizar os danos do

*delirium*, e, muito importante, como prevenir, numa área em crescimento como são os cuidados paliativos. Apesar de ser um estudo retrospectivo, é uma avaliação pragmática, que vem de encontro ao que é defendido por prestigiados investigadores em *delirium*: identificar o *delirium* a partir de registos clínicos para permitir desenhar com mais fundamento estratégias a nível populacional.<sup>3</sup>

Nesta minha curta prosa de abertura do número 3 da revista quero por fim destacar um tópico: temos tido uma grande atividade de cartas ao editor, o que demonstra que a Revista chega aos nossos leitores e que ela serve de espaço de discussão. O discurso científico ocorre de muitas formas: pessoalmente entre colegas, em público em congressos científicos, durante o *peer-review*, e, muito importante, depois da publicação.<sup>4</sup> Neste contexto, as cartas ao editor vêm no final da revista, passam muitas vezes despercebidas e são consideradas por muitos “publicações menores”. Mas são aparências, porque no fundo mostram o espírito crítico que é a base primordial de todo o progresso do conhecimento. E não se esqueçam que a Revista Medicina Interna é boa de ler e de ouvir, pois a rúbrica de Podcasts veio para ficar! ■

Publicado / Published: 2023/09/27

#### REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Ends Global Health Emergency Designation for Covid. The New York Times, May 5, 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/05/05/health/covid-who-emergency-end.html>
2. Ferguson N. Condenação – A política da catástrofe. Lisboa: Temas e Debates; 2021.
3. Fong TG, Inouye SK. Delirium: The Next Frontier. J Gerontol A Biol Sci Med Sci. 2022;77:481-3. doi: 10.1093/gerona/qlab367
4. Winker MA, Fontanarosa PB. Letters: a forum for scientific discourse. JAMA. 1999;281:1543. doi: 10.1001/jama.281.16.1543

<https://doi.org/10.24950/rspmi.2357>